

Curva de crescimento de cultivares de milho em cultivo de sequeiro em Teresina, Piauí*

José Alves Pereira Neto¹; Edvaldo Sagrilo²; Henrique Antunes de Souza²; Marcus Vinícius Guimarães Clark³; Jenefer de Oliveira Nunes⁴; Maria Eduarda Cabral da Silva³

¹Estudante de Agronomia/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Meio-Norte, josealvespn06@gmail.com, ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, edvaldo.sagrilo@embrapa.br, ³Mestrando(a) em Agronomia/UFPI, ⁴Mestranda em Zootecnia/UVA

O milho é amplamente empregado para produção de grãos ou como planta de cobertura nos sistemas de produção agrícola da região Meio-Norte por ter boa resistência ao estresse hídrico. Objetivou-se avaliar o crescimento de plantas de milho em cultivo de sequeiro. O trabalho foi realizado nos campos experimentais da Embrapa Meio-Norte (5°01'52"S; 42°47'55"O; 65 m), no primeiro semestre de 2022, em Argissolo Vermelho-Amarelo. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, cujas parcelas foram duas cultivares de milho (ADR300 e BRS1501) e as subparcelas, sete tempos de coletas das plantas: 12, 26, 43, 56, 72, 86 e 99 dias após emergência (DAE), com três repetições. As parcelas foram dimensionadas em 12,0 m x 5,5 m. O plantio foi realizado na linha, com espaçamento de 0,5 m e 160.000 plantas por hectare. A adubação de plantio foi de 40 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (MAP) e 60 kg ha⁻¹ de K₂O (KCl). Foi realizada adubação de cobertura aos 20 DAE com 70 kg ha⁻¹ de N tendo como fonte a ureia. Nas coletas, foram mensurados: altura de plantas, número médio de perfilhos por planta, massas secas de folhas, de colmos e de estruturas reprodutivas e massa seca total da planta. Os dados de massa seca foram convertidos para kg ha⁻¹. Foi realizada análise de variância e empregou-se teste t de Student para comparar cultivares e análise de regressão (modelos sigmoidais e gaussianos) para DAE. Houve diferença entre as cultivares e os tempos de coleta em relação ao número de perfilhos, pois aos 86 DAE a cultivar BRS1501 apresentou maior valor comparado à ADR300. De maneira análoga, quanto à massa seca de folhas, a cultivar BRS1501 foi superior à ADR300 aos 26, 72 e 86 DAE. Em relação à massa seca de estruturas reprodutivas e massa seca total, a cultivar BRS1501 apresentou maiores valores que a ADR300 aos 72 DAE. Os pontos de máxima estimados para a BRS1501 quanto ao número de perfilhos e massas secas de folhas, de estruturas reprodutivas e total foram de 5,9 (26 DAE), 2.846 kg ha⁻¹ (86 DAE), 5.219 kg ha⁻¹ (84 DAE) e 15.356 kg ha⁻¹ (87 DAE), respectivamente. Para a ADR300, os pontos de máxima dessas variáveis foram de 6,8 (99 DAE), 2.342 kg ha⁻¹ (91 DAE), 7.743 kg ha⁻¹ (99 DAE) e 15.762 kg ha⁻¹ (99 DAE), respectivamente. Verificou-se que aos 99 DAE não ocorreu diferença em relação aos atributos biométricos e acúmulo de massa seca em plantas de milho ADR300 e BRS1501.

Palavras-chave: *Pennisetum glaucum*, planta de cobertura, produtividade.

Apoio financeiro: Embrapa Meio-Norte e CNPq (concessão de bolsa PIBIC ao primeiro autor).